

AS VESTIMENTAS DO MÁRTIR: AS REPRESENTAÇÕES SOBRE TIRADENTES EM JOAQUIM NORBERTO DE SOUZA SILVA E LÚCIO JOSÉ DOS SANTOS E A NARRATIVA DA NAÇÃO NO DISCURSO DIDÁTICO¹

RESUMO: A pretensão deste estudo é fazer uma análise comparativa das representações discursivas produzidas por intelectuais monarquistas e republicanos a respeito do alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, tendo como fontes obras historiográficas e didáticas do século XIX e início do século XX. Examinamos os conteúdos das fontes em questão verificando e confrontando os discursos a respeito de Tiradentes e sua participação na Inconfidência Mineira, observando assim, que intelectuais monarquistas tendem a desqualificá-lo, retratando-o como personagem sem importância, mero falastrão inconsequente e insignificante para a história do Brasil, enquanto letrados republicanos o vêem como idealizador e líder do movimento setecentista mineiro, criando a imagem heroica e cívica que se consolidou, sobretudo por meio da historiografia oficial e dos livros didáticos. Para tanto, utilizamos como base teórica os preceitos de Jean-François Sirinelli, que nos permitem entender os intelectuais como criadores de cultura; Michel de Certeau, no que tange à influência do lugar de fala do autor no discurso historiográfico; os conceitos de apropriação e representação de Roger Chartier, para compreensão das diferentes versões dos fatos criadas pelos historiadores monarquistas e republicanos, ainda que utilizassem a mesma base documental, e as premissas de Stuart Hall, para pensarmos a construção da identidade nacional por intermédio de manuais didáticos do Império e do princípio da República. Entre as diversas obras analisadas entendemos que as mais emblemáticas são “História da Conjuração Mineira”, publicada em 1873 pelo monarquista Joaquim Norberto de Souza Silva, e “A Inconfidência Mineira”, publicada em 1927 pelo republicano Lúcio José dos Santos. Por meio das análises dos discursos e tendo as obras desses intelectuais como fontes principais, articuladas à bibliografia que nos permite contextualizá-las, nosso objetivo é compreender como a figura de Tiradentes foi tomada de diferentes formas pela historiografia, que construiu, desconstruiu e revisou suas versões, defendidas como “verdadeiras” pelos autores e criadas com base em documentos oficiais e algumas tradições orais, de acordo com o lugar de fala dos historiadores, e como tais embates refletiram-se também no ensino de história através dos livros didáticos.

Palavras-Chave: Tiradentes, intelectuais, representações.

¹ Resumo de Dissertação de Mestrado. Luciana Coelho Gama – Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGHIS/UFMT). Professora de História da Rede Estadual de Ensino (SEDUC – MT). Pesquisa desenvolvida entre 2014-2016, no âmbito do *Etrúria: Laboratório de Estudos de Memória, Patrimônio e Ensino de História*, vinculado ao Departamento de História/IGHD/UFMT. lu_cgama@hotmail.com